

O perfil do profissional bibliotecário do Estado do Amazonas

Suely Oliveira Moraes Marquez (UFAM) - suelymoraes31@gmail.com

Rafael Lima Medeiros Ferreira (UFAM) - fael.ferreir@hotmail.com

Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM) - simonetti@ufam.edu.br

Resumo:

Buscou-se identificar o perfil profissional dos bibliotecários atuantes nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, que se encontram sob a jurisdição do Conselho Regional de Biblioteconomia da 11ª Região (CRB11), sua formação, responsabilidades, qualificações e quais atividades este grupo trabalhista exerce. Busca entender este profissional, sua realidade, expectativas e preferências no que diz respeito ao seu desenvolvimento profissional. O objetivo é perceber quais as necessidades inseridas no fazer destes profissionais diante às expectativas da Sociedade da Informação. Torna-se necessário, então, descobrir se estes profissionais estão qualificados para atender as demandas informacionais, propostas, tanto pelo cidadão-usuário quanto pelas instituições na qual este profissional está inserido. Por meio da coleta de dados, se teve conhecimento do nível de formação destes profissionais, seus campos de atuação, atividades que exercem dentro da instituição que o emprega, bem como sua faixa salarial e seus ensejos em relação à busca por educação continuada. Foi realizada pesquisa bibliográfica buscando literaturas que discutissem a formação, qualificação e atribuições destes profissionais bibliotecários.

Palavras-chave: Perfil profissional. Bibliotecário. Pesquisa científica.

Área temática: *Temática II: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação*

O perfil do profissional bibliotecário do Estado do Amazonas

Resumo:

Buscou-se identificar o perfil profissional dos bibliotecários atuantes nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, que se encontram sob a jurisdição do Conselho Regional de Biblioteconomia da 11ª Região (CRB11), sua formação, responsabilidades, qualificações e quais atividades este grupo trabalhista exerce. Busca entender este profissional, sua realidade, expectativas e preferências no que diz respeito ao seu desenvolvimento profissional. O objetivo é perceber quais as necessidades inseridas no fazer destes profissionais diante às expectativas da Sociedade da Informação. Torna-se necessário, então, descobrir se estes profissionais estão qualificados para atender as demandas informacionais, propostas, tanto pelo cidadão-usuário quanto pelas instituições na qual este profissional está inserido. Por meio da coleta de dados, se teve conhecimento do nível de formação destes profissionais, seus campos de atuação, atividades que exercem dentro da instituição que o emprega, bem como sua faixa salarial e seus anseios em relação à busca por educação continuada. Foi realizada pesquisa bibliográfica buscando literaturas que discutissem a formação, qualificação e atribuições destes profissionais bibliotecários.

Palavras-chave: Perfil profissional. Bibliotecário. Pesquisa científica.

Área Temática: Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação.

1 INTRODUÇÃO

Conhecer uma categoria profissional, seu *modus operandi*, é uma forma de viabilizar o conhecimento de mecanismos que favoreçam seu crescimento e, conseqüentemente, qualificar ações capazes de promover uma maior satisfação daquele que usufrui do serviço profissional oferecido.

A categoria profissional de um trabalhador é a que corresponde à natureza e espécie das tarefas por ele efetivamente realizadas no exercício da sua atividade e, neste contexto, o mundo do trabalho enfrenta muitas vulnerabilidades em função das competências exigidas pelo capital ao defrontar-se com o fenômeno da globalização e sua crise estrutural dimensionada pelas reestruturações empreendidas no próprio processo produtivo por meio da constituição das formas de produção flexíveis, da inovação científico-tecnológica aplicada aos processos produtivos e de novos modos de gerenciamento da organização do trabalho e do saber dos trabalhadores.

Uma das exigências do mundo globalizado é o acesso rápido às informações disponíveis nos mais variados suportes que possibilitem a disseminação do conhecimento.

Neste cenário está uma categoria profissional que há muito vem se confrontando com múltiplos papéis exigidos pela sociedade, a dos bibliotecários. Com efeito, as contingências do contexto competitivo exigem habilidades que possam mobilizar as informações disponíveis para o melhor posicionamento da empresa no ambiente de negócios ao mesmo tempo em que as demandas pela inserção social.

Neste sentido, é oportuno saber quem é o profissional bibliotecário que atua no estado do Amazonas, qual sua formação, que atividades ele executa e quais são suas necessidades para melhor se inserir no mundo do trabalho, de modo a atender as exigências acima destacadas. Nisto se constitui a finalidade desta pesquisa, que visa analisar os cenários da profissão, apontar tendências e colaborar para uma ampla discussão acerca das políticas públicas que estão diretamente ligadas ao saber-fazer e o saber-ser do bibliotecário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico busca explicitar a formação em Biblioteconomia, tratando desde a sua criação histórica, até as mudanças sofridas ao longo dos anos. Discute a demanda por qualificação profissional na área, além de apontar como o profissional é visto perante a sociedade.

2.1 A Biblioteconomia

A Biblioteconomia é a área do conhecimento responsável pela reunião, tratamento e disseminação da informação, gerada, à sociedade. Contudo antes de se falar das atribuições básicas de um bibliotecário, denominação utilizada para um profissional formado em Biblioteconomia, é necessário destacar o contexto histórico da formação no país, pois:

O ensino de Biblioteconomia no Brasil teve início em 1915, na Biblioteca Nacional (BN), sem qualquer planejamento curricular e sem perspectiva de atender necessidades alheias a essa instituição. As disciplinas eram oferecidas de maneira estanque e desarticuladas, sendo condizentes com a estrutura organizacional da BN. (CASTRO apud WALTER; BAPTISTA, 2009, p. 3)

Percebe-se que o ensino da Biblioteconomia teve sua origem definida por uma demanda por profissionais qualificados para atuar em uma determinada instituição, a Biblioteca Nacional.

A demanda por profissionais bibliotecários para atuar nos mais diversos campos, como bibliotecas, arquivos, centros de documentação, museus e até mesmo como professores, fez com que o ensino da Biblioteconomia crescesse.

Segundo Souza (apud WALTER; BAPTISTA, 2009, p. 9) no início da formação de profissionais bibliotecários, as disciplinas do currículo do curso eram focadas na “[...] catalogação, classificação, referência [...] organização de bibliotecas, história do livro e das bibliotecas”, o usuário não era um ponto de referência no momento de formar e desenvolver o acervo, disseminar o conhecimento e oferecer serviços.

O usuário deve ser visto como o objeto de valor principal no que se refere uma unidade de informação. Hoje em dia, a estrutura curricular do curso de graduação em Biblioteconomia, com suas disciplinas e metodologias de ensino, tem como objeto principal de estudo o usuário, sua satisfação e necessidades. A seguir, destaca-se como este profissional é entendido segundo a legislação brasileira.

3.2 O profissional da informação, bibliotecário

A Lei 4.084 de 30/06/1962, que rege a profissão, estabelece como sendo atribuições profissionais do bibliotecário, a organização, direção e execução dos serviços técnicos, além da administração de bibliotecas. Essas atribuições passaram a ter efeito mais ampliado no processo de formação profissional quando o Ministério da Educação e Cultura (MEC) estabeleceu o currículo mínimo, em 1982, incluindo disciplinas como organização e métodos, administração, marketing, estudo da comunidade, entre outras indispensáveis à formação e capacitação multidisciplinar desses que serão os futuros gestores da informação.

A seguir, veremos como se comporta esse profissional.

3.2.1 Comportamento profissional

A postura do bibliotecário vem sofrendo muitas transformações “[...] devido à globalização e ao desenvolvimento das novas tecnologias, que exigem deste, uma atuação mais ativa e flexível” (NEVES, 2000, p. 1-2). Com essa afirmação busca-se esclarecer a necessidade do profissional da informação em estar atento às mudanças em sua formação e atuação profissional, a fim de manter-se, na visão do empregador, um profissional qualificado.

A qualificação de um bibliotecário “[...] é mediada a partir do nível de conhecimento que este possui. Um [bom] profissional deve ser capaz de explorar, acumular, compartilhar e gerar novos conhecimentos” (LIMA apud NEVES, 2000, p. 4). Percebe-se que deter conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de um profissional, logo, este precisa buscar meios para obtê-lo, mas de que forma uma pessoa obtém conhecimento?

Primeiramente, precisa-se definir o que é conhecimento. Segundo Davenport; Prusack (2003, p. 57) conhecimento é “[...] uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e *insight* experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências”.

Logo, conhecer é possuir informações sobre determinado assunto, e neste contexto, trata-se de informações que este profissional obteve a partir de experiências de atuação e estudos científicos, na tentativa de manter-se atualizado, e não ser caracterizado como obsoleto, diante dos avanços tecnológicos.

3.2.2 O bibliotecário diante das novas tecnologias

As novas tecnologias causam mudanças no comportamento de um profissional que trabalha com o conhecimento. De acordo com Montalli (1997, p. 290) “[...] qualquer profissional deve estar atento aos avanços sofridos pelos meios de execução do seu trabalho, para que ele ainda possa ser capaz de continuar a executá-lo”.

Discutindo o apontamento da autora no contexto deste trabalho, os profissionais da informação precisam conhecer as novas ferramentas que auxiliam na execução de suas tarefas, bem como saber manuseá-las, no intuito de não tornar-se obsoleto frente aos avanços tecnológicos, garantindo assim, mais espaço no mercado de trabalho.

3.2.3 Educação continuada

A educação continuada, de acordo com Collares; Moysés; Geraldi (1999, p. 7) é estar sempre buscando a atualização do conhecimento, informando-se sobre os novos descobrimentos da ciência e suas consequências para a ação no mundo do trabalho.

A partir do comentário acima, procura-se reforçar o que já foi exposto, que o profissional da informação tem a necessidade de acompanhar e conhecer as novas

ferramentas, bem como mostrar-se diante do mercado de trabalho como um profissional qualificado e preparado para atender as necessidades intelectuais e sociais da comunidade na qual está inserido, que muitas vezes não reconhece a sua ação.

Alguns autores têm levantando inúmeras discussões acerca da percepção da importância do bibliotecário, e de suas funções, por parte da indústria trabalhista, destaca-se:

As empresas não costumam perceber a importância do papel desempenhado pelos bibliotecários. Por isso, há a necessidade do Profissional da Informação se aperfeiçoar e conhecer novas tarefas, para que ele possa saber onde o conhecimento se encontra, onde ele é criado e os meios de como compartilhá-lo. (DAVENPORT; PRUSAC K, 2003, p. 61)

Sendo assim, se faz necessário que os profissionais da informação desenvolvam habilidades de comunicação, relacionamentos e julgamento, assim como habilidades técnicas. “O mercado de trabalho exige hoje, trabalhadores flexíveis, que se adaptem as mudanças” (NEVES, 2000, p. 10).

Em outras palavras, o ideal é que os bibliotecários unam suas habilidades técnicas com as intuitivas para o bom uso do conhecimento, garantindo o diferencial das organizações em que atuam.

Sendo assim, a atuação deste profissional, que passa por constantes mudanças, fará com que o bibliotecário busque novos conhecimentos, a fim de manter-se ativo na esfera trabalhista.

Mas em quais setores atua o Bibliotecário?

3.3 Principais campos de atuação

A área da Biblioteconomia por trabalhar diretamente com a informação, independente da sua tipologia e/ou suporte, é capaz de inserir seus profissionais nas mais variadas instituições, desde que, esta, seja prestadora de serviços informacionais. A seguir, destacam-se alguns campos de atuação deste profissional.

3.3.1 Bibliotecas

Uma biblioteca não deve ser vista como um depósito de livros. Ela é um lugar de lazer, conhecimento e informação. O principal objetivo de uma biblioteca é “[...] proporcionar o livre acesso aos registros do conhecimento” (SPONHOLZ, 1984, p. 12), ou seja, deve oferecer à sociedade, ou no seu contexto, ao usuário, acesso à

informação e ao conhecimento. A biblioteca é um instrumento essencial ao processo ensino/aprendizagem.

A partir da ideia acima, pode-se perceber a importância social e cultural de uma biblioteca, onde seus profissionais trabalham no intuito de formar leitores/pensadores críticos, capazes de perceber e promover mudanças na sociedade onde ele está inserido.

É também dever do bibliotecário promover o uso do livro e da leitura, o profissional da informação deve fomentar o uso da biblioteca e o desenvolvimento da prática da leitura. Em outras palavras, o bibliotecário deverá ser capaz de atrair o público para utilizar os serviços oferecidos pela unidade de informação, na expectativa de alcançar a realização do objetivo geral de toda e qualquer biblioteca, que é servir como instrumento de ligação entre os usuários e informação.

3.3.2 Docência

A Biblioteconomia assim como outras áreas do conhecimento não preparam seus alunos para exercerem a docência, pois não se trata de uma licenciatura. Os bibliotecários interessados em desenvolver tal atividade, devem buscar meios de qualificar-se e adequar-se às demandas para o exercício da docência.

O que pode ser confirmado a partir das palavras de Ganzarolli (2003, p. 7), quando diz que a Biblioteconomia:

[...] não possui curso de licenciatura ou outro específico na área que prepare o profissional que forma para o exercício da docência, notadamente no Ensino Superior. Sabemos que a formação docente não se define e nem é restrita aos cursos formais de licenciatura, pelo contrário, ela ultrapassa os limites das paredes de uma sala de aula.

Existem hoje, no mercado educacional brasileiro, alguns cursos de pós-graduação que capacitam profissionais para atuarem como educadores, mas estes ainda são poucos procurados se comparado ao número de profissionais atuantes como docentes em uma instituição de ensino superior.

Diniz e Carvalho (2010, p. 9) levantam uma questão bastante pertinente a cerca do pensamento 'tornar-se docente', “[...] será que o professor que ingressa no ensino superior [em biblioteconomia] é detentor de um conhecimento didático e metodológico que o capacita para atuar na sala de aula universitária?”.

Este questionamento está diretamente ligado à formação do profissional bibliotecário, pois a qualidade do ensino está atrelada à qualidade do aprendizado.

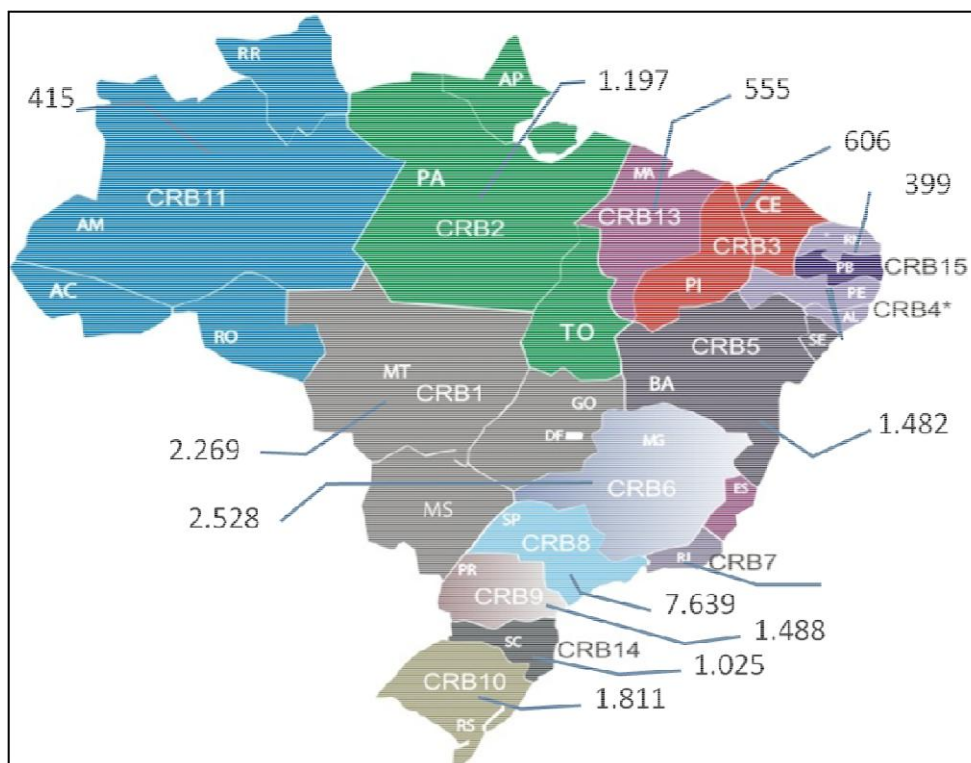
A formação deste profissional é discutida tendo como referência ele próprio, a qualidade do ensino dos programas de graduação e pós-graduação é deixada de lado, assim como a qualificação dos formadores destes profissionais.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

O instrumento de coleta de dados utilizado foi desenvolvido pelo Sistema CFB/CRB, cuja parceria foi imprescindível para que se pudesse chegar aos resultados desta pesquisa, pois o Conselho Regional de Biblioteconomia da 11ª Região (CRB11) além de fornecer informações acerca dos profissionais cadastrados (quantidade), possibilitou o acesso às respostas efetuadas ao Censo Profissional.

O Censo Profissional é uma ferramenta que o Sistema CFB/CRB utiliza para conhecer a realidade e as necessidades dos seus credenciados. O CRB-11 tem sob a sua jurisdição 4 estados do território brasileiro: Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, com um quantitativo de 415 cadastrados.

Figura 1 – Jurisdição do Sistema CFB/CRB e quantitativo de profissionais cadastrados.

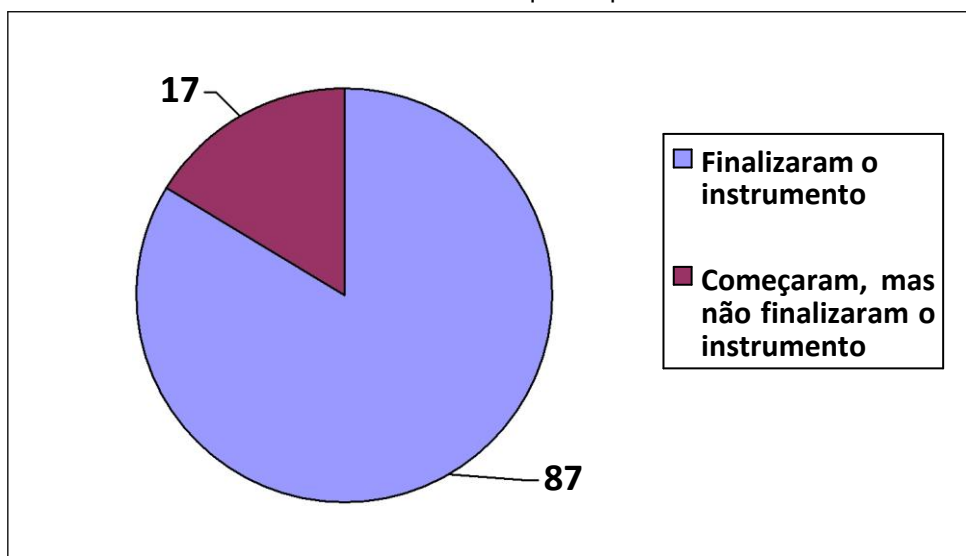


Fonte: Conselho Federal de Biblioteconomia (2010).

4.1 Sujeitos da pesquisa

O gráfico mostra a quantidade de profissionais que participaram ativamente desta pesquisa, fornecendo dados pessoais e informações acerca de sua vida acadêmica e profissional.

Gráfico 1 – Quantidade de Profissionais que responderam ao Instrumento.



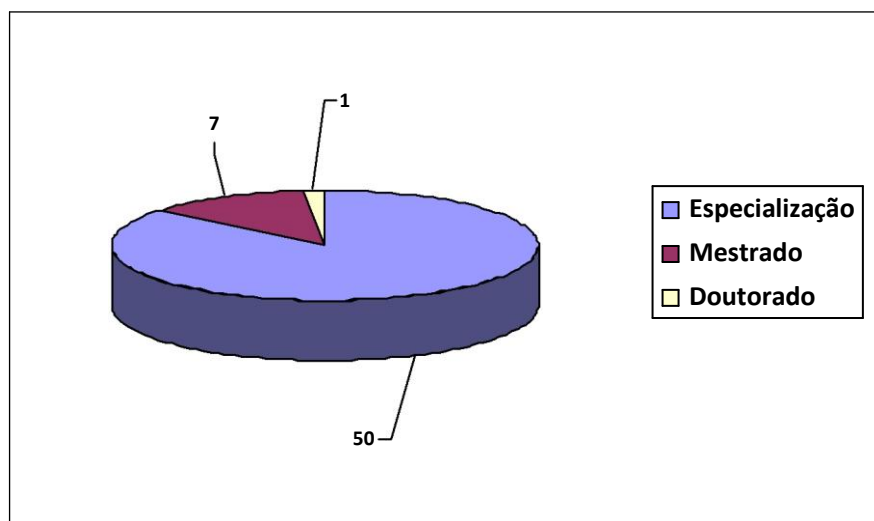
O instrumento utilizado para coleta de dados permitia aos selecionados que realizassem o seu preenchimento de forma gradual, desta forma, pode-se perceber a partir do gráfico acima, um número de 17 profissionais que começaram, mas não finalizaram o preenchimento do instrumento de coleta de dados. Dentre os sujeitos da pesquisa, há um total de 87 profissionais que realizaram o preenchimento total do instrumento utilizado para a coleta de informações.

Em vista do exposto no Gráfico 1, as análises a seguir estão pautadas nas respostas fornecidas por 87 profissionais, o que correspondem a 20,96% do total de profissionais registrados na jurisdição do CRB11.

4.2 Formação profissional

Um dos questionamentos presente no instrumento de coleta de dados buscava recolher informações sobre a formação acadêmica dos profissionais entrevistados para que se conhecesse a formação destes profissionais, o gráfico a seguir elucida os resultados identificados:

Gráfico 2 – Formação Profissional.



Diante do exposto no Gráfico 2, percebe-se que 86 % dos profissionais que responderam ao instrumento, um total de 50 bibliotecários possui em seu currículo acadêmico no mínimo uma especialização, e tende mostrar que o profissional atuante na jurisdição do CRB-11 busca meios de manter-se qualificado e preparado para atender as demandas de conhecimento.

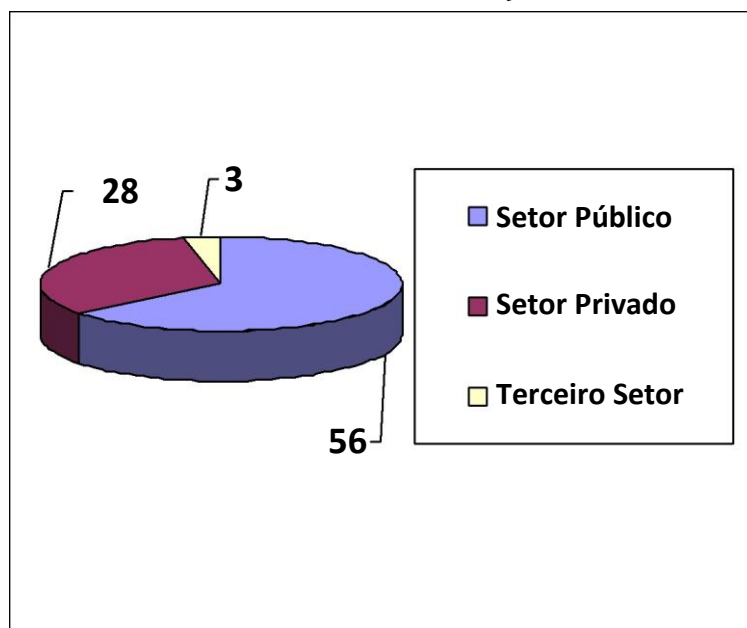
Em contrapartida, nota-se um grupo pequeno de profissionais que possuem formação nível *stricto sensu*, apenas 07 profissionais, um pouco mais de 10%, possuem o título de mestre e 01 profissional possui o título de doutor.

A falta de profissionais com participação em Programas de Mestrado e Doutorado pode ser entendida tendo em vista a não existência de um número significativo de programas oferecidos na área da Biblioteconomia no país, quando analisado a partir do contexto das regiões que se encontram sob a jurisdição do CRB-11, esse número diminui para zero, o que força os profissionais a buscar programas de áreas afins.

4.3 Setor de atuação

Os profissionais que realizaram o preenchimento do instrumento de coleta de dados foram questionados sobre qual setor eles estão inseridos.

Gráfico 3 - Setor de Atuação.



De acordo com os resultados obtidos por meio da coleta de dados, observou-se que os empregos públicos são onde mais se concentram os profissionais da área, com o total de 56 bibliotecários, ou seja, 65% dos entrevistados atuam nessa esfera, e mostra que a Biblioteconomia é uma boa opção para quem procura a estabilidade de atuar em cargos públicos.

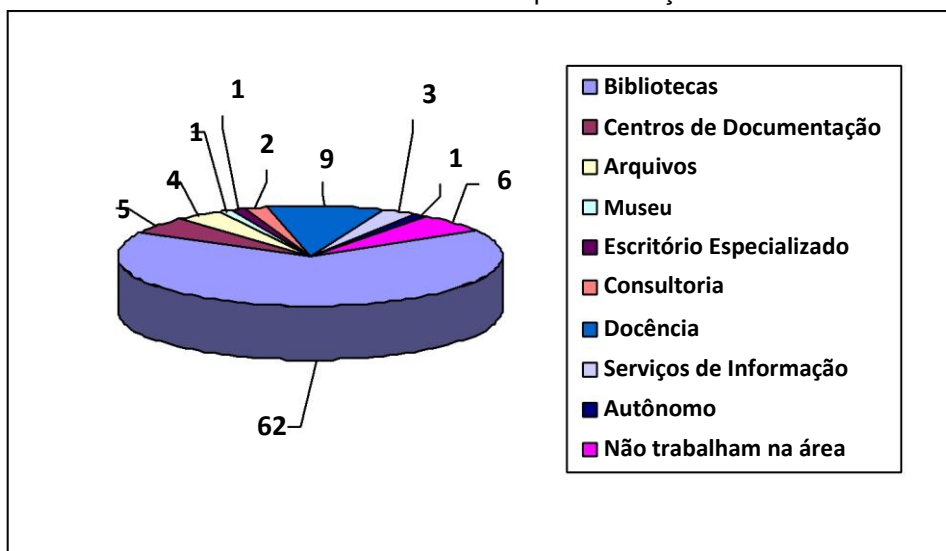
Logo em seguida, 28 profissionais, certa de 32%, são identificados atuando em empresas privadas, o que explicita a importância do Bibliotecário para as empresas do setor privado, onde também há uma grande demanda por este profissional.

Pode-se perceber também a atuação de 3 profissionais no terceiro setor, que neste contexto podem ser identificados como ONGs, Projetos Sociais e/ou Bibliotecas Comunitárias, confirmando que o Bibliotecário tem um importante papel social.

4.4 Campo de atuação

Buscou-se conhecer o campo de atuação do profissional. Sendo constituída da seguinte estratificação:

Gráfico 4 – Campo de Atuação.



A partir do exposto no Gráfico 4, fica explícito as bibliotecas como ambiente de trabalho onde este profissional mais atua, com um total de 62 profissionais, cerca de 67% dos sujeitos da pesquisa, afirmando fortemente que as bibliotecas são o espaço que mais demandam a atuação deste profissional.

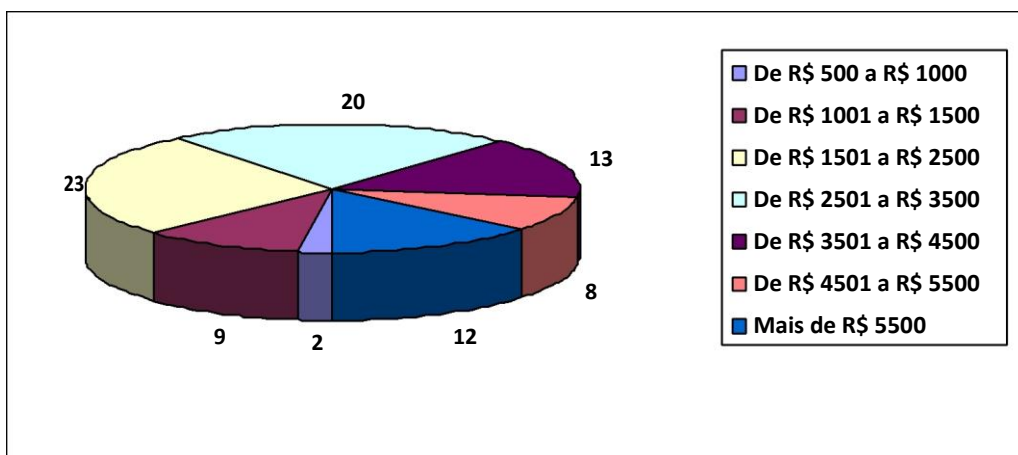
A docência segue, segundo o gráfico, como o segundo maior campo de atuação dos entrevistados, com 09 profissionais, cerca de 10%, que dedicaram sua carreira à formação de novos profissionais Bibliotecários. Os demais campos de atuação onde se concentram um menor número deste profissional são os museus, os centros de documentação e os arquivos.

Existem também aqueles profissionais cadastrados no CRB11, mas que atualmente não trabalham na área, bem como profissionais que prestam consultoria em Biblioteconomia, trabalham em escritórios especializados e/ou oferecem serviços de informação.

4.5 Faixa salarial

As informações a seguir têm como objetivo expor um apontamento a questão salarial dos profissionais que responderam ao instrumento.

Gráfico 5 - Faixa Salarial.



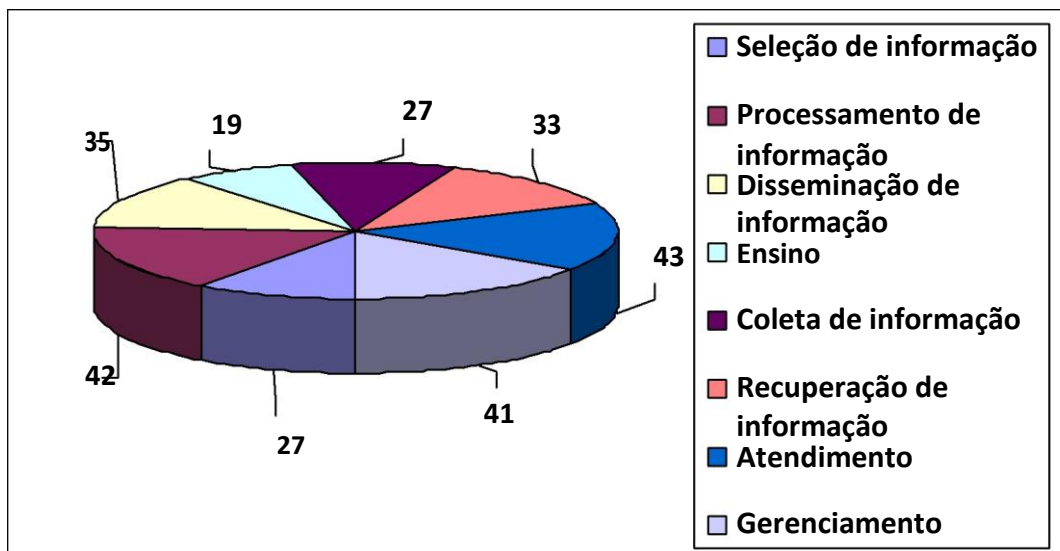
O Gráfico 5 apresenta as faixas salariais dos sujeitos da pesquisa. A maior parte dos profissionais que responderam ao instrumento pertence ao grupo com gratificação mensal superior a R\$ 1501 e inferior a R\$ 2500, seguido do grupo com salário de R\$ 2501 a R\$ 3500.

Existem também 2 casos de profissionais que trabalham por um valor inferior a R\$ 1000 mensais, vale a pena ser citados os 03 grupos que possuem sua mão de obra mais bem remunerada com valores de R\$ 3501 a R\$ 4500 com 13 profissionais, de R\$ 4501 a R\$ 5500 com 08 profissionais, e um grupo de 12 profissionais que recebem mais de R\$ 5500 mensais.

4.6 Função desempenhada

O gráfico 6 apresenta informações sobre as funções desempenhadas pelos profissionais dentro do seu campo de atuação.

Gráfico 6 – Funções desempenhadas.



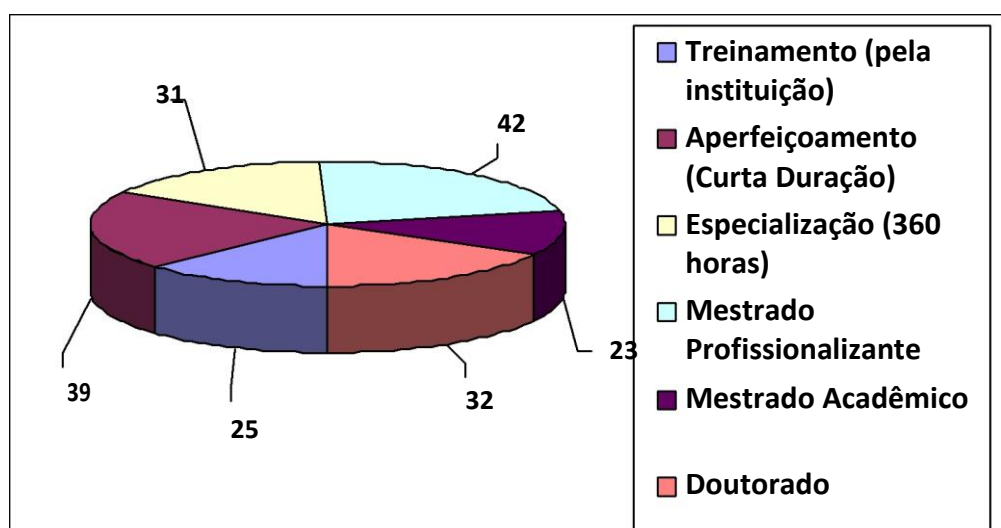
A partir das informações expressadas no Gráfico 6 é possível conhecer as atividades desenvolvidas pelos Bibliotecários no seu setor de trabalho. A atividade mais realizada por este profissional é o atendimento, pois independente de onde ele está inserido, terá de se relacionar com o público, ou seja, o usuário.

As demais atividades desenvolvidas pelos Bibliotecários, aqui postas em ordem decrescente, segundo as informações coletadas, são: o processamento técnico, gerenciamento, disseminação, recuperação, coleta e seleção da informação, atividades estas que estão diretamente ligadas aos processos de seleção, avaliação, tratamento e divulgação dos serviços informacionais oferecidos pela instituição na qual este profissional está inserido.

4.7 Educação continuada

O gráfico 7 destaca as necessidades e desejos dos profissionais entrevistados no que tange à demanda por áreas de estudo e educação continuada.

Gráfico 7 – Demanda por Educação Continuada.



Os bibliotecários sentem a necessidade de oferta de treinamentos básicos, aperfeiçoamentos e especializações que lhes servirão de auxílio no intuito de capacitá-lo a efetivar suas funções. O grupo de Bibliotecários que almejam qualificação para pesquisa, tem interesses na realização de cursos de mestrado e doutorado.

Há também aqueles que sentem a necessidade da oferta de mestrados profissionais, pois acreditam que o mercado de trabalho passará a valorizá-los, o que reflete positivamente na questão salarial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual, novos e múltiplos desafios são decorrentes da transição complexa e altamente competitiva, ocasionada pela instabilidade seja social, política, econômica, cultural e/ou educacional que provocam profundas transformações. Relacionado ao contexto da informação, esta passou a exercer novos valores, decorrente do uso, e principalmente, pelo fluxo intenso da sua transmissão, alterando o seu significado na sociedade.

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia exerce profundos efeitos nas atividades humanas e permanentemente ocasiona mudanças na natureza do trabalho e das organizações. Neste aspecto, a formação profissional, a educação, tornou-se uma das áreas mais questionadas diante das transformações científicas e tecnológicas, levando as instituições responsáveis pela formação de ensino superior a promover reflexões em torno dessas mudanças, no sentido de questioná-las e relacioná-las com o cumprimento do seu papel.

Compreender as mudanças e sua natureza é condição fundamental para a escola construir currículos coerentes com o seu tempo e lugar, além da necessidade dos docentes repensarem a sua forma de atuação em sala de aula. Essas premissas também se aplicam ao ensino de graduação em Biblioteconomia.

Como o bibliotecário trabalha com informação e com pessoas é imprescindível conhecer seu perfil profissional para consolidar práticas que efetuem uma ágil educação continuada, além de elencar subsídios para debates e discussões em torno das necessidades de formação em nível de graduação e pós graduação, corroborando para a fomentação de novas práticas e permitindo o desenvolvimento de um profissional: criativo, determinado, persistente, dinâmico, energético e, ao mesmo tempo, educado, e que saiba valorizar o cliente como principal bem da organização.

Este é o perfil do profissional do futuro, aquele que terá sucesso e que estará empregado nos próximos anos, dentre as qualidades acima, encaixa-se o perfil do profissional bibliotecário, pois é considerado um dos dez profissionais do futuro, pois poderá assumir distintas funções como organizar serviços, produtos e subprodutos de informação.

A respeito disso, as bibliotecas foram identificadas como o campo de atuação com o maior quantitativo de profissionais, e em relação ao setor de atuação, o serviço público se mostrou detentor de um grande número de bibliotecários. No que diz respeito às funções destes profissionais, identificou-se as atividades executadas, assim como foi possível explicitar sobre a faixa salarial desta categoria.

No contexto deste trabalho, destacam-se as necessidades e expectativas deste grupo trabalhista no que se menciona de sua formação profissional e a busca por programas de pós graduação, seja ela à nível de especialização, mestrado e/ou doutorado, e em relação à educação continuada.

REFERÊNCIAS

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A.; GERALDI, J. W. **Educação continuada: a política da descontinuidade.** 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a11v2068.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Jurisdição do Sistema CFB/CRB e quantitativo de profissionais cadastrados.** Brasília: [s.n.], 2010.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DINIZ, E. S.; CARVALHO, A. de L. C. **Aprendizagem profissional: a docência na Biblioteconomia.** 2010. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/12194. Acesso em: 05 abr. 2012.

GANZAROLLI, M. E. **Processo de formação e a constituição da professora.** 1993. Disponível em: www.sbhe.org.br/novo/congressos. Acesso em: 05 abr. 2012.

MONTALLI, K. M. L. **Perfil do profissional de informação tecnológica e empresarial.** 1997. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ci/v26n3/v26n3-9.pdf. Acesso em: 21 nov. 2011.

NEVES, E. da C. **Novo perfil do profissional da informação.** 2000. Disponível em: dici.ibict.br/archive/00000716/01/T057.pdf. Acesso em: 15 out. 2011.

SPONHOLZ, R. M. L. P. **Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas.** São Paulo: INL, 1984.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. **Os docentes de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no Brasil: alguns resultados de um estudo exploratório sobre as representações da profissão bibliotecária.** 2009. Disponível em: redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf. Acesso em: 05 abr. 2012.